

1 Cooperativismo de Crédito: transformando realidades e fortalecendo comunidades.

2  
3 As primeiras tentativas sobre o que é compreendido como cooperativismo no  
4 Brasil surgiram no final do século XIX com ações direcionadas ao desenvol-  
5 vimento de um movimento social. Com os avanços das cooperativas, esse modelo  
6 de negócio diversificou-se em medida que com a implementação de cooperati-  
7 vas de crédito, os cooperadores receberam novas perspectivas quanto a pros-  
8 peção dos negócios, mudando a realidade dos empreendedores.

9 Diante das facilidades ofertadas pelas cooperativas de crédito, observou-se  
10 que o investimento passou a ser acessível, o planejamento financeiro partia  
11 de uma consultoria simples, porém efetiva que trouxe um número significativo de  
12 clientes. Com isso, lidar com dinheiro por intermédio de uma instituição financeira,  
13 não se limita mais em abrir uma conta ou obter um empréstimo barato, vai  
14 além disso. Esse modelo oferece oportunidades para aqueles que, nos bancos tradi-  
15 cionais, talvez nunca tivessem apoio, oportunidade, planos.

16 Diante desse contexto, a adesão gradativa de novas cooperativas e os avanços  
17 dessas instituições é relevante porque tem impacto na economia. Esse impacto é  
18 observado quando pequenos empresários, agricultores e familiares oriundos de  
19 comunidades rurais, conseguem crédito em condições melhores, eles mantêm seus  
20 negócios, geram empregos e fazem dinheiro circular na própria cidade. Isso  
21 fortalece a região e beneficia a todos. Já os bancos convencionais, na maioria  
22 das vezes, pensam mais no lucro do que no bem da sociedade.

23 Contudo, é preciso pontuar que o cooperativismo não se resume à economia,  
24 uma vez que trata as questões sociais que envolvem os associados, bem como a  
25 comunidade externa com atividades efetivas, principalmente com base na  
26 sustentabilidade. Outro ponto relevante é o viés inclusivo das cooperativas que  
27 prospecta o crescimento de diferentes ramos de negócios de forma igualitária.  
28 Dessa maneira, o cooperativismo é na realidade uma prática social que tem  
29 despertado o interesse de inúmeros elementos do meio social, acadêmico, político  
30 e financeiro.

31 Dessa forma, percebe-se que o cooperativismo de crédito não é apenas uma  
32 alternativa financeira, mas um movimento que prioriza o capital humano e  
33 fortalece a gestão democrática. Ao dar voz aos associados, promover confi-  
34 ança e incentivar práticas sustentáveis, ele apoia a agricultura familiar e  
35 estimula a inclusão. Assim mostra como um caminho capaz de reduzir desigual-  
36 dades e criar um ciclo de crescimento econômico e social que beneficia  
37 toda a comunidade.